



Todos os meses  
são bons para  
visitar o seu  
**Museu**



## Horário

Museu de Angra do Heroísmo  
(Edifício de São Francisco | Sede)  
&  
Núcleo de História Militar  
Manuel Coelho Baptista de Lima

Período de inverno  
1 de outubro até 31 de março

Terça-feira a domingo e feriados  
09h30 às 17h00

Encerramento às segundas-feiras

Carmina | Galeria de Arte  
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Terça, quarta e quinta-feira  
09h30-12h00 / 13h30-16h00

Sexta-feira e sábado  
17h00-20h00

Encerramento aos domingos  
e segundas-feiras

## Preçário

Museu de Angra do Heroísmo  
(Edifício de São Francisco | Sede)  
&  
Núcleo de História Militar  
Manuel Coelho Baptista de Lima

Ingresso individual **2.00€**

Jovens entre os 15 e 25 anos  
Reformados  
Idade igual ou superior aos 65 anos  
Docentes  
Cartão Jovem Municipal  
Grupos de 10 ou mais pessoas **1.00€**

Crianças até 14 anos  
Visitas de estudo  
Domingos **Entrada Gratuita**

Carmina | Galeria de Arte  
Contemporânea Dimas Simas Lopes

**Entrada Gratuita**

## Moradas e Contactos

Museu de Angra do Heroísmo  
(Edifício de São Francisco | Sede)

Ladeira de São Francisco,  
9700-181 Angra do Heroísmo  
+351 295 240 800

Latitude 38.6569297  
Longitude -27.2167038

Núcleo de História Militar  
Manuel Coelho Baptista de Lima

Rua da Boa Nova,  
9700-031 Angra do Heroísmo  
+351 295 218 383

Latitude 38.653773  
Longitude -27.223600

Carmina | Galeria de Arte  
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Outeiro do Galhardo, 13A, Ladeira Grande  
9700-353 Angra do Heroísmo  
+351 295 248 968

Latitude 38.6575237  
Longitude -27.1605434

Siga-nos  
nas nossas  
redes sociais



@MuseuDeAngraDoHeroismo



@museu.angra



museu-angra.azores.gov.pt

English Version



## Brincar com a Cor

8 de dezembro, 14h00 Serviço Educativo do MAH



**Cores à Vista!** Sabes o que é um conservador/ restaurador? Como damos vida a uma pintura muito antiga? O Serviço Educativo do MAH convida-te a fazer parte da equipa de Conservação e Restauro do nosso Museu por uma tarde com a sua oficina de iniciação de retoque de cor. Ajuda-nos a recuperar as nossas pinturas mais emblemáticas.

Monitora **Sílvia Luís**.

Público-alvo **10 crianças** a partir dos seis anos.

Frequência gratuita, dependente de inscrição prévia através do telefone **295 240 800** ou do email **museu.angra.agenda@azores.gov.pt**.

## Olhares Sobre a Fábrica D'Alcântara

10 de dezembro, 15h00 Sala Dacosta



Inauguração da exposição.

Entre 1885 e 1924, funcionou em Alcântara, em Lisboa, uma das poucas fábricas portuguesas que, neste período, produziu faiança fina. Esta, seguindo inicialmente o gosto decorativo britânico, expressou em faiança, a partir do início do século XX, os estilos decorativos das grandes fábricas de porcelana europeias, sobretudo francesas.

A exposição **Olhares sobre a Fábrica d'Alcântara**, da coleção Jaime Ferreira Regalado, patente na Sala Dacosta até 4 de março de 2023, dá a conhecer um conjunto de objetos cerâmicos desta mesma fábrica lisboeta, representativo da sua produção e das respetivas transformações decorativas.

## Lançamento do livro **Açores em Cores**

**11 de dezembro, 17h00** Auditório do Edifício de São Francisco

11

O MAH acolhe, no seu Auditório, a apresentação do livro **Açores em Cores**, de Igor Lopes, com comunicação de Claudine Lourenço.

A obra, que já foi lançada no Rio de Janeiro, destaca a beleza natural, a cultura e outros detalhes sobre o arquipélago açoriano que os brasileiros e lusodescendentes devem conhecer.

## Biodanza Aula Aberta

**13 de dezembro, 19h15** Edifício de São Francisco

13

O toque é uma **linguagem silenciosa** pouco valorizada na atualidade. No entanto, a sua relevância na comunicação interpessoal é de extrema importância.

Nesta pequena oficina, a decorrer no Auditório do MAH, temos como primordial objetivo apresentar o método da **Biodanza** e como este nos pode ajudar a preencher essa lacuna social.

Preço de inscrição **10€ por pessoa**  
**5€ se trazer um amigo**  
 Pagos diretamente ao formador

## Memória de Natal

15 de dezembro, Praça Dr. Sousa Júnior

Nesta oficina, procuramos ilustrar como e em que circunstâncias surgiu o primeiro cartão-postal de Natal em série que, com uma mensagem única, rapidamente se popularizou pelo mundo inteiro.



15

## ArQuinteto

17 de dezembro, 21h00 Igreja da Nossa Senhora da Guia

O **ArQuinteto**, quinteto de metais tutelado pela Quadrivium - Associação Artística, é um agrupamento de câmara que se dedica exclusivamente ao repertório musical escrito para este tipo de formação instrumental. Com músicos sediados na Ilha de São Miguel, o quinteto atua pela primeira vez na cidade de Angra do Heroísmo, levando consigo um repertório dedicado, em parte, à divulgação de obras escritas por compositores açorianos, como é o caso de Antero Avila e Helder Bettencourt.



17

## Natal Verde

20 de dezembro, 14h00 Serviço Educativo do MAH

Para um Natal mais ecológico, queremos recrutar os mais valorosos guerreiros pró-ambiente, amigos do Planeta e entusiastas do espírito natalício. Vamos construir um presépio; reutilizando e aproveitando materiais descartáveis do nosso quotidiano. E, ao mesmo tempo, daremos as melhores dicas de forma a teres um Natal ainda mais verde.

Público-alvo **10 crianças** a partir dos 6 anos. Frequência gratuita, dependente de inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do email [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt).



20



### Não Conheço Ninguém Que Não Consiga Desenhar

Até 29 de janeiro 2023, Sala do Capitulo

Mostra de Urban Sketchers Ilha Terceira



A exposição coletiva de desenho *Não conheço ninguém que não consiga desenhar*, patente na Sala do Capitulo até dia 29 de janeiro do próximo ano, integra uma seleção de esboços gráficos dos membros do Urban Sketchers Ilha Terceira, realizados ao longo de oitos anos desde a sua formação.

O Urban Sketchers Ilha Terceira é um movimento de pessoas que desenhavam em cadernos gráficos, de forma livre, respeitando, tanto quanto possível, o Manifesto dos Urban Sketchers Internacional, criado pelo jornalista Gabriel Campanario.

Formado em 2015 por Emanuel Félix, Manuel Martins e Rui Messias e filiado na Associação Urban Sketchers Portugal, o grupo encontra-se periodicamente em diversos locais para, em saudável convívio, desenhar a paisagem circundante, sendo o Museu de Angra do Heroísmo um espaço recorrente destes mesmos encontros.





### Prémio Fotográfico AFAA

Até 4 de fevereiro, Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes



O "Prémio Fotográfico AFAA", criado em 2020 e promovido pela AFAA (Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores) exclusivamente para os seus associados, é um concurso fotográfico de carácter bianual, que tem por objetivos fomentar o desenvolvimento de projetos fotográficos e dar asas à criatividade dos seus associados, que puderam concorrer ao mesmo com um tema livre, nas categorias de Geral (Câmaras Fotográficas) e Smart (smartphones).

A exposição, patente na Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, até 4 de fevereiro de 2023, é composta por 12 trabalhos de 3 fotografias cada, todas da categoria Geral, selecionados por um júri constituído pelos conceituados fotógrafos António Luís Campos, Pepe Brix e Eduardo Leal.





## Aeroplano Irmãos Wright

### Edifício de São Francisco | Memórias

Até 4 de dezembro

Os irmãos Wright, Wilbur (1867-1912) e Orville (1871-1948), norte-americanos, foram inventores e pioneiros da aviação, a quem foi atribuído o crédito pelo desenvolvimento da primeira máquina voadora "mais pesada do que o ar", que, a 17 de dezembro de 1903, efetuou um voo controlado.

A presente instalação é uma peça de memorabilia relativa ao centenário do primeiro aeroplano dos irmãos Wright a ser comercializado, o Wright Model A, apresentando o aparelho e uma série de outros elementos, incluindo a pista de voo. Com efeito, o Wright Model A foi a primeira aeronave produzida em série pelos irmãos Wright, a partir de 1906, tendo sido, de igual forma, a primeira que eles comercializaram e a primeira a ser produzida em série no mundo. Além das sete aeronaves produzidas, os irmãos Wright venderam licenças de produção para a Europa, tendo o maior número sido produzido na Alemanha, pela Flugmaschine Wright GmbH, que construiu cerca de 60 exemplares.

Mais informações sobre esta e outras peças da rubrica de Vitrine de Curiosidades podem ser encontradas na secção "Coleções" do site do Museu de Angra do Heroísmo, acessível através do link: <https://museu-angra.azores.gov.pt/vitrine.html>. A rubrica Vitrine de Curiosidades retoma, assim, as conotações de maravilha, singularidade e diferença inerentes aos Gabinetes de Curiosidades, antecessores dos atuais museus, em que, durante o Renascimento e na sequência dos Descobrimientos, se acumulavam seres, objetos e obras consideradas raras e estranhas. Constituindo-se como uma oportunidade de estudar o notável acervo de que esta instituição é detentora, bem como de o divulgar junto dos seus visitantes e frequentadores, no âmbito desta mostra são exibidas mensalmente peças das coleções do Museu de Angra do Heroísmo que, pela sua origem, natureza, função ou possuidor, se consideram serem capazes de atrair a atenção, despertar a imaginação e estimular a reflexão, dando a conhecer outras realidades espaciais e temporais.



## Carrinho de Brincar Cadillac Gama 300

### Edifício de São Francisco | Memórias

4 de dezembro a 8 de janeiro

Uma das várias memórias que uma pessoa guarda da infância envolve, em muitas circunstâncias, um brinquedo, sendo, por vezes, o primeiro brinquedo ou o brinquedo favorito. Podemos afirmar que o ato de brincar existe desde os primórdios da humanidade. Cientificamente falando, trata-se de um comportamento praticado de forma repetitiva, sem um motivo evidente e que não se restringe apenas ao ser humano. Existem várias teorias para explicar a ocorrência deste comportamento, como, por exemplo, o aperfeiçoamento das capacidades motoras e de comunicação, mas podemos indicar a mais evidente que é o prazer que o ato de brincar proporciona e toda a imaginação colocada por trás desse ato de aprendizagem. Pouco se sabe sobre os primeiros brinquedos, mas provavelmente seriam objetos que se encontravam na natureza, tais como pau, pedras, ossos ou penas e que seriam utilizados para reproduzir, a uma escala reduzida, as ações dos adultos. Com o ecidir da Segunda Guerra Mundial, muitas foram as fábricas de brinquedos que participaram no esforço de guerra, aproveitando a maquinaria disponível para produzir peças e respetivos componentes de armamento e equipamento militar. Foi somente no pós-guerra, sobretudo no final do século passado, que os brinquedos de plástico e metal se tornaram mais económicos, logo, mais comuns. Todavia, é precisamente naquele contexto que nos surgem brinquedos como este carrinho, que integra, desde julho de 2021, a Unidade de Gestão de Brinquedos e Jogos do Museu de Angra do Heroísmo. Com efeito, trata-se de um brinquedo que fez parte da infância do Eng.º Jácome de Bruges, oferecido pelas pais na noite de Natal de 1953. Foi adquirido na já extinta loja do ALUA, na Rua Walter Bensaúde, na Ilha do Faial. O carrinho, um Cadillac Gama 300, foi produzido pela fábrica GAMA – Georg Adam Mangold, nos anos 50, em Nuremberga, que, nesse período, era um conhecido centro de produção de brinquedos na Alemanha Ocidental. Esta fábrica, conhecida pela sua produção de brinquedos de lata, nomeadamente de carros, iniciou a sua atividade no ano de 1882, cessando-a em 1975.





## A Moeda: Das Origens à Globalização

A doação da coleção do Professor Doutor Luís Filipe Thomaz | 4.ª Parte

*Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, até janeiro de 2023*



Em *A Moeda: Das Origens à Globalização* demos continuidade à apresentação da Coleção de Moedas do Professor Doutor Luís Filipe Thomaz, historiador de reconhecido mérito. Esta 4.ª etapa de uma das mais importantes incorporações realizadas por este Museu, encontra-se assinalada com a exposição de um conjunto de espécies numismáticas extraordinariamente representativo da História da Moeda e, por consequência, do Dinheiro, quicá a invenção mais mobilizadora de toda a Humanidade.

Recorde-se que a Coleção de Moedas de Luis Filipe Thomaz é uma das mais completas e abrangentes existentes em Portugal e que foi doada ao Museu de Angra do Heroísmo. A sua incorporação, nesta instituição, foi realizada em diversas etapas, tendo em conta a necessidade da sua inventariação, o que implicou a descrição das espécies e o registo das suas características, nomeadamente a transcrição das legendas nelas gravadas.





## Chapéu Armado para Capelão Militar modelo de 1853

Núcleo de História Militar  
Manuel Coelho Baptista de Lima  
Até fevereiro de 2023

O termo capelão, do latim medieval *cappellānu*, está associado à lenda de São Martinho. A crença de que a capa de São Martinho poderia trazer a vitória ao exército que a detivesse levou à prática da fixação de uma tenda, nos acampamentos militares franceses, onde era colocada tal relíquia. Esse local passou a ser designado de capela (manto) e o sacerdote, que a guardava e realizava as atividades religiosas junto à tropa, passou a ser denominado capelão.

Este chapéu armado para capelão militar, modelo 1853, é revestido com pelúcia de seda, apresentando o laço nacional "de pernas", ou seja, cruciforme, de cor azul e branco, sob uma presilha de galão de seda preta. Extremamente raro, uma vez que corresponde a um breve trecho periodal, pertence à Unidade de Gestão de *Militaria* e Armamento – Uniformes Militares, do Museu de Angra do Heroísmo, estando agora patente ao público no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.



## Porta-jóias em Forma de Cágado

Direção Regional dos Assuntos Culturais  
/ Palacete Silveira Paulo  
Até 16 de janeiro de 2023

Na Europa, a partir do século XV, começaram a surgir as primeiras peças em porcelana que, com a chegada dos portugueses ao Oriente, afluíram ao continente europeu em grande número. É, contudo, com a descoberta do caulino que se começa, realmente, a produzir porcelana na Europa. No caso deste porta-jóias, a produção corresponde à chamada porcelana de Paris, dos finais do século XVIII.

Esta iniciativa integra-se no programa Museu Fora de Portas, através do qual o Museu de Angra do Heroísmo pretende dar a conhecer a riqueza e representatividade do seu acervo fora das suas instalações.

## Panaceia Elétrica

Aerogare Civil das Lajes  
Até dezembro de 2022

O método da eletroterapia conheceu forte expansão na comunidade médica a partir do final do século XIX. Consiste na aplicação de uma corrente elétrica contínua ou galvânica que, através de vários terminais de elétrodos, efetuava descargas de baixa intensidade no corpo do paciente. A tensão elétrica, atuando na circulação do sangue, da linfa e do protoplasma, curaria as mais variadas doenças, nomeadamente a gripe, a asma, as dores musculares, a gangrena, a anemia, a obesidade e até o cancro.

Aparelhos como este, pertencente à Unidade de Gestão de Ciência e Tecnologia do Museu de Angra do Heroísmo, testemunham essa utilização da eletricidade no campo da medicina, no início do século XX. Foi fabricado na Áustria por Ludwig Schulmeister, como resultado da difusão dos trabalhos de Emil du Bois-Reymond, fisiologista berlinês, para quem a composição de um tecido vivo, à semelhança do músculo, seria constituída por inúmeras moléculas elétricas.



### Mensagem de Natal



Tendo como mote a celebração do mês do nascimento de Jesus Cristo, nesta visita orientada à Igreja de Nossa Senhora da Guia e ao 2.º Momento da Exposição de longa duração *Do Mar e da Terra... uma História no Atlântico*, pretendemos destacar as emblemáticas e épicas histórias dos arcanjos.

Público-alvo adaptável em função da faixa etária.

### Moldagem a Frio



No âmbito de uma visita à exposição *Olhares sobre a Fábrica D'Alcântara*, vamos introduzir uma nova e interessante técnica de moldar aos mais pequenos. Neste ateliê, queremos todos com as mãos na massa!

Público-alvo adaptável em função da faixa etária.

### Observar para Compreender



Na visita à exposição *Não conheço ninguém que não consiga desenhar*, vamos fomentar e desenvolver o gosto pelo desenho livre. Com efeito, nesta atividade, pretende-se motivar os mais novos a expressarem-se livremente, colocando as suas próprias perceções do mundo no papel.

Público-alvo adaptável em função da faixa etária.

### Fotografia Criativa



Nesta visita orientada à exposição *Prémio Fotográfico AFAA*, patente na Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, explora-se o trabalho de doze fotógrafos amadores dos Açores que concorreram à 1ª edição deste concurso, no ano de 2020.

Público-alvo adaptável em função da faixa etária.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>. Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt).



## Visitas Guiadas à Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil

Quarta a domingo

10H00 às 12H00 e das 14H30 às 16H30

Ingresso no valor de 5€ inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.

Frequência limitada a 20 pessoas por grupo.

Agendamento através do telefone **295 218 383** ou do e-mail **[museu.angra.info@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.info@azores.gov.pt)**.

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica ou outra.



### Do Mar e da Terra... uma História no Atlântico

Esta exposição constitui a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolve-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretendendo aprofundar a cultura e história da Ilha Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição.



#### 1º Momento



#### 2º Momento



#### 3º Momento



#### 4º Momento



### Edifício de São Francisco Memórias



Na sala junto à receção deste Museu, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, desde que aqui se instalaram os frades franciscanos.

### Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia



O coro era um local de acesso exclusivo aos residentes do convento, os frades franciscanos, que louvavam a Deus e intercediam pela proteção divina, através da oração coletiva, do canto e da introspeção individual. Acima do cadeiral, as paredes encontram-se revestidas por um rico e magnífico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, atribuído a Teotónio dos Santos (1688-1762), que narra episódios da vida de São Francisco. Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores mestres organeiros portugueses.

### Portugal, os Açores e a Grande Guerra



Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores na Grande Guerra. A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos, fotográficos e filmicos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim deste conflito. Os países participantes são representados através de capacetes e outros objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas e sistemas de comunicação, que remetem para o ambiente vivido nas trincheiras.

### Igreja de Nossa Senhora da Guia



A Igreja de Nossa Senhora da Guia é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (plain style), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas. Ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir, ainda no século XV, com o mesmo orago, pelo navegador Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da ilha, junto à sua moradia, que doou, aquando da sua ida para a Praia, aos primeiros frades franciscanos, tendo a capela passado a servir como igreja conventual. Na carta de J.H. Van Linschoten, figura já uma edificação remodelada e acrescentada no século XVI. Edificado entre 1666 e 1672, o templo agora existente tem três naves: a central, que termina na capela-mor; a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia; e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.

### Reserva de Espécies em Pedra: As Pedras dos Homens



A Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo reúne materiais variados que ilustram quotidianos do passado da ilha desde os primórdios do seu povoamento. Pedras tumulares e brasões, uma grande variedade de elementos arquitetónicos de antigos edifícios civis e religiosos e equipamentos próprios das atividades domésticas são algumas das peças que aqui se podem observar. Curiosidades como uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga conhecida nas ilhas açorianas, lajes tumulares da comunidade protestante do princípio do século XIX na Ilha Terceira e brasões municipais de meados do século XX, que não chegaram a ser utilizados, aguardam a sua visita.

### Reserva de Transportes dos séculos XVIII, XIX e XX



No espaço do antigo refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma variada coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX de diferentes proveniências, bem como um exemplar de Ford T o primeiro carro a ser produzido em série, revolucionando a indústria automóvel.

### E o Aço Mudou o Mundo: Uma Bateria Schneider-Canet nos Açores

A bateria de 7,5 cm de Tiro Rápido Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate. Baterias como a exposta foram adquiridas à fábrica Schneider Frères & Cie., por Portugal, em 1904, tendo sido decisivas na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e na consolidação do regime republicano, no decorrer da 1ª República, ou ainda, no contexto da Grande Guerra, ao acompanhar a Força Expedicionária a Angola, em 1915. Já no contexto 2ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, foram distribuídas pelas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.





O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras. Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono Manuel Coelho Baptista de Lima e a história do próprio edifício. Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



### Da Flecha ao Drone

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tomando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.



### Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



### O Hospital Real da Boa Nova

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes. Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova. Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da Fenix Angrense e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.







A Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes funciona, desde 9 de outubro de 2020, como um núcleo do Museu de Angra do Heroísmo, na sequência da sua doação à Região Autónoma dos Açores pelo seu fundador, cujo nome ostenta, conceituado artista plástico na área da pintura e da escultura. Fundada em 17 de julho de 2004, a Carmina Galeria foi durante oito anos um polo difusor da Arte Contemporânea na ilha Terceira, assumindo-se como um laboratório de artes e um espaço aglutinador de diferentes expressões culturais, pretendendo-se que continue a afirmar-se como um centro de referência para a divulgação, reflexão e fruição ao nível das diferentes áreas artísticas.

